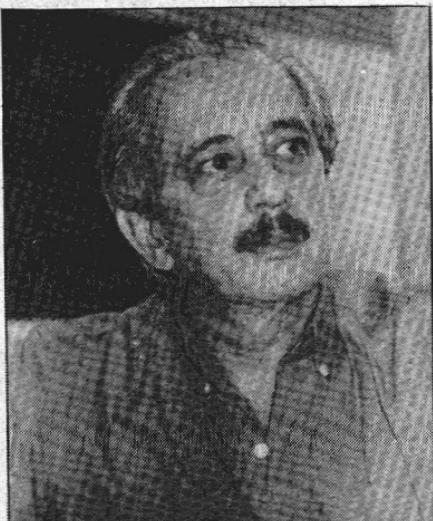


Salário baixo faz mestre abandonar a universidade

Um dos mais graves desdobramentos da crise nas instituições de ensino federais é a perda de cérebros. Pouco a pouco, os baixos salários pagos aos professores, técnicos e cientistas estão inviabilizando o desenvolvimento de pesquisas e favorecendo a saída de mentes privilegiadas do setor público para a iniciativa privada — quando não, para outros países. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, só no Departamento de Física, dos 53 professores contratados, sete já se desvincularam do órgão, só este ano. O setor de Geologia perdeu 10 dos seus 25 professores. "Se esta situação não for revertida, diz o chefe do Departamento de Física da UFRN, Liacir dos Santos Lucena, a tendência é que a instituição se acabe definitivamente". No Piauí, a FUFPI perdeu, só este ano, 30 profissionais.

Perdendo pessoal, as universidades ficam também sem condições de repor os quadros, adianta o reitor da Universidade do Amazonas, Roberto Vieira. O Acre perdeu só no último mês, 15 bons professores — que foram para a iniciativa privada ou para outras instituições — devido aos baixos salários. Em Rondônia, o reitor da UNIR, José Dettoni, confessa que não pode arcar com cursos de pós-graduação (para os quais possui estrutura) porque apenas 10% dos professores possuem mestrado. E, mesmo assim, os salários pagos são baixíssimos: variam entre NCz\$ 600,00 e NCz\$ 1.200,00.

A questão salarial tem outro ponto importante a ser apreciado. Com salários baixos, os professores ficam



Machado reconhece salário baixo

desmotivados. Desmotivados, o nível do ensino cai. Caindo o nível do ensino, os profissionais formados pelas instituições federais podem deixar a desejar do ponto de vista de qualidade. "Há ainda uma outra questão a ser observada", fala o secretário da SESU, Edson Machado: "o sistema federal de educação é extremamente heterogêneo. Na grande maioria das universidades, há cursos que formam excelentes profissionais convivendo ao lado de cursos mediocres. A mesma universidade que forma os engenheiros da Petrobras que operam em plataformas marítimas (e a tecnologia "off-shore" também foi toda desenvolvida pela UFRJ) é capaz de formar os "pais" do Plano Cruzado.